

O Infalível

NÚMERO ÚNICO

(Distribuição gratuita)

Editado por

OS INFALÍVEIS

(Grupo Recreativo)

no seu 4.º Passeio Anual

27, 28 e 29 de Agosto de 1933

GUIMARÃIS

Comp. e imp.: Tip. Minerva Vimaranesse

O Grupo Recreativo «Os Infalíveis», ao realizar o seu 4.º Passeio Anual — Jornada de Beleza demandando terras do Jardim de Graças e Encantamentos, que é o formoso Portugal —, saúda, efusiva e lusiadamente, os povos que visita; envolvendo nesta tamgrata saúdação as



□ □ PRAÇA DE DOM AFONSO HENRIQUES (TOURAL) □ □

Portuguesas gentis, virgens de olhos meigos, de meiga e santa poesia!...

De Guimarães, a nossa Terra — Solar formoso e lindo da «mais formosa e linda» Pátria —, trazemos em nossos peitos a Saúde feita Promessa, Promessa enternecida de enternecido Amor!...

Guimarães -- o berço da nacionalidade

Quantas vezes, leitor, tens ouvido designar assim esta formosa terra — a mais activa, a mais pitoresca e a mais hospitaleira do Minho — tabernáculo sagrado das tradições que individualizam uma nacionalidade, terra onde a vegetação é luxuriosa e onde os espíritos conservam as qualidades afectivas desse génio celta, que foi o nosso *fiat* genésico e dessa alma grega, que foi a nossa iniciação artista.

Guimarães, que no dizer de antiquários notáveis é o mais velho burgo da região minhota, onde se produziram os factos iniciais da nossa autonomia política e donde irradiaram as lutas gloriosas que conduziram ao reconhecimento da nossa independência como nação — impõe-se por estas circunstâncias, se outras não tivesse a seu favor, a maior consideração e respeito de todos os portugueses.

Guimarães, terra essencialmente ordeira e trabalhadora, conservadora até no cunho tradicional, antigo, genuinamente português, que mantém nos seus aspectos exteriores, no seu meio interior acompanha a evolução de actividade operosa da vida moderna, discreta e sem alardes, aperfeiçoando e avolumando, dia a dia, as variadas indústrias

de sua iniciativa que, já presentemente, lhe dão o direito à posição de maior centro industrial do país.

Ramalho Ortigão, o estilista e observador insigne, em anos bastantes recuados, com justiça afirmára, que «A cidade de Guimarães é a mais rica de Portugal, a mais trabalhadora e de maiores recursos próprios e independente de todo o favor alheio». E de facto é assim: A indústria vimaranense, sempre progressiva, não usa reclamar favores do Estado; isto já está na sua tradição.

Extremamente abastada e poderosa, Guimarães conserva os seus velhos usos e costumes, os seus antigos hábitos, com a rigidez severa dum burguês honrado que, desprezando futilidades vaidosas, tem princípios sólidos, convicções firmes, inquebrantáveis e propriamente suas.

E', por este lado tradicional que Guimarães é profundamente interessante quer para as observações da arte quer para a educação nacional do espírito e do carácter.

Poucas cidades existem em Portugal que sejam notáveis como Guimarães. E' a terra de D. Afonso Henriques, o berço da nacionalidade.

E', como muito bem diz Leonardo de Castro, a Terra Santa de Portugal.

Agosto - 1933.

D. F.

SAIBAM QUANTOS...

Uma multidão de apetites acossa o homem de imaginação viva e vontade juvenil, a viajar! viajar!

Ir por aí fora, conhecer novas terras, novas gentes, novos costumes, é um dos prazeres mais requintados que espevita os sentidos humanos.

Para ajudar à execução deste pensamento latente, à velha diligência se sucedeu o carro de motor acelerado; à iniciativa das viagens, *prazer de raros*, se sucedera a iniciativa das viagens, *prazer de todos*.

São pois 365 dias a reunir, a ameaçar para um cofre associativo a pequenina moeda dos saldos orçamentais de cada semana, na certeza de que ao multiplicar da pequenina moeda das economias caseiras surgirá o plano de uma viagem por essas terrinhas encantadoras de Portugal.

Depois, a aumentar o sonho de expansão e de prazer emotivo, vem tocar o coração do homem este outro sentimento: o desejo natural de apregoar às gentes das terras que se visitam, o amor votado à terra onde nascemos e vivemos.

Por este modo, estabelece-se um *intercâmbio* de relações, de permutas, de propaganda, de terra para terra, de

DIVAGANDO...

— Viajar! Viajar!

Eis o sonho das almas em labaredas de desejo de conhecer o mistério dos seres e das coisas — profundando-o — na admiração contemplativa de procurar novas sensações no grande, no incomensurável quadro da natureza e do céu, satisfazendo a afeição desse desejo feito sonho nas almas em peregrinação através da terra e da vida... E elas lá vão, na magia fantástica do seu grande pensamento de ver passar as horas à volta do próprio tempo, gargalhando risadas que são a ventura de um dia sonhada durante um ano, com alma e entusiasmo, minuto a minuto, enchendo e alargando de esperanças o espírito no desejo de viajar à volta das cidades e das vilas, dos campos e dos rios, irmanando-se, erguendo-se, parecendo compreender a linguagem do desconhecido, e que o presentimento adivinha cheia de melancolia e tristeza à hora do regresso como bandos de gaivotas enamoradas do mar, sob o cinzento do crepúsculo em doces toadas, rezando as avé-marias...

Viajar é pois, a consoladora aspiração de procurar aproximar a beleza do espírito, casando-o, com a paisagem matizada das cores sempre ricas e extravagantes, encantando-nos os sentidos numa perpétua singularidade da vida, que, prendendo-nos nos seus laços mais puros, deixamos que a nossa sensibilidade seja levada por novos sentimentos despertados como uma coisa que vivia sepultada no fundo do *ser irreal*, tomando corpo e alma tanto quanto maior é a sua grandeza e a sua magnificência.

Então os olhos regalam-se nos longes coloridos do horizonte e, como noivos em revoadas de prazer e doçura, meigamente, ternamente, deixam-se embalar pelo sonho furtivo de um instante, vendo nêla a visão terna e clara como as almas sonhadoras de apaixonadas virgens a caminho das brancas ermidas, cheias de fé, a sua alma de esperança no futuro do seu noivado perpétuo, acariciado pelos beijos doces e amantes de promessas felizes... É a hora em que mais nos sentimos curvados para a terra, vendo perto, e com mais verdade, o sonho a findar ao lento compasso do tempo; e, chamando-nos à realidade, ouvimos como que uma voz estranha a segredar saudosamente — «mais um ano» e, afinal, a terra nada tem de novo...

— Viajar! Viajar!

Eis o grande anseio das almas em procurar, na divagação do seu sonho, coisas novas dentro da terra cansada e doente.

Agosto de 1933.

DOMINGOS RIBEIRO.

Dr. Alfredo Fernandes

DIRECTOR CLÍNICO DA

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

Hidrologia. Doenças da pele e sífilis. Clínica geral. Electroterapia. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diatermia.

povo para povo, e, mais amplamente, de país para país.

O Grupo «Os Infalíveis», correspondendo ao seu próprio título, é «infalível» na prática do seu programa que, em síntese, nisto se define: — *Educar o espírito pela lição viva das viagens; portugalizar a alma, conhecendo a terra inteira da Pátria; dizer bem da terra natal a toda-a-gente; viver, finalmente, o tempo... enquanto é tempo.*

Agosto de 1933.

A. L. DE CARVALHO.

Guimarães

Guimarães, bêrço da lusa nacionalidade, é a cidade mais típica de Portugal.

Bem guardada no centro da antiga província do Minho, conservou, como nenhuma outra, as velhas tradições portuguesas.

Não é preciso ter dobrado o cabo tormentoso dos cinquenta anos para a gente se lembrar dos terços rezados em comum, de casa para casa, pouco depois de o sol desaparecer por detrás das montanhas que a rodeiam. O clássico capote de cabeções, debruado de veludo, das matronas maduras e das raparigas que se queriam dar ar de ajuizadas, as chinelinhas de verniz que não calçavam mais de metade do pé para se poder gozar a alvura das meias de linho, de indústria caseira, e os aventalinhos vistosos, de cores garridas e berrantes, principal luxo das mções de então, ainda hoje seriam as alfaias de cerimónia e dos dias solenes se o caminho de ferro, pondo Guimarães em contacto imediato com o resto do mundo, lhe não trouxesse, em troca da tradição que levou, o gosto da variedade, apanágio de gente fútil.

Hoje, Guimarães, é uma terra como outra qualquer da sua categoria. Aparte os seus monumentos, que não pode trocar por outros, do passado nada mais ficou do que as virtudes primitivas da raça.

E, se Guimarães perdeu, nas suas características particulares, com a aproximação dos grandes centros da actividade nacional, compensou-se largamente do prejuízo que para a sua originalidade isso lhe causou, com os benefícios que o progresso lhe trouxe.

Hoje, por toda a parte se vêem fábricas onde se produz tudo ou quasi tudo quanto é indispensável às necessidades humanas, de todos os géneros.

Os produtos das suas variadas manufacturas não recebem confrontos com o que se produz fora e dentro do País, e a actividade dos seus operários, a sua inquestionável aptidão, garantem seguramente a continuidade da perfeição e solidez do fabrico.

Pena foi que o destino a tivesse assentado no recôncavo de uma montanha, no fundo de um vale, de forma que o vimaranense quando quer dilatar a vista para mais amplos horizontes, do que os que as janelas da sua casa lhe oferecem, tem de se transportar ao alto da Penha, montanha sagrada, que a sua piedade docemente acarinha. Custa um pouco a trepar mas, chegado lá acima, ao alto, dá-se por bem pago do esforço da escalada.

Aí, pode a vista espriar-se à vontade por um horizonte sem fim que, parecendo sempre o mesmo é sempre variado e diferente, sempre risonho e gentil, o verde dos prados casando-se com o dourado colmo que resguarda do sol e da chuva o modesto casal rústico, o copado intenso dos pinhais

QUEM PARTE...

Reza a alma lusiada, numa sentida trova popular, que «quem parte, leva saúdaes»... Leva saúdaes, e leva, também, anseios...

... Leva saúdaes..., que são contas miúdinhas dum rosário grande de ternas carícias: dúcidos beijos de Mãe, no embalar primeiro da meninice; lédos cantares do Bêrço, eternamente murmurando dentro em nós; manhãs esplendorosas, com trilos de avezinhas em céu de oiro e rosa; tardes embriagantes, que foram fugazes minutos de amores, de promessas, loucas promessas, com canto de cigarras ao desafio; noites de magia, luarizadas, com serenatas de roussinóis, amorosos idílios, perfumosos des-cantes nas perfumadas eiras...

... «Quem parte, leva saúdaes»... Leva saúdaes, e leva, também, anseios — anseios de ignota vida, de ignota beleza. Asas fremindo em Sonho, parte-se, cantando alto ridentes canções de grata volúpia, de antegozada felicidade...

... Leva saúdaes... Asas fremindo em Amor, volve-se, cantando baixinho: minha Terra, meu Lar, meu eternal abrigo, amor primeiro, único, derradeiro amor — beijo-Te!...

... «Quem parte, leva saúdaes»... Leva saúdaes, e leva, também, anseios... Saúdaes, que são contas miúdinhas dum rosário grande de ternas carícias; anseios, que são voluptuosos desejos de ignota beleza!...

Guimarães
Agosto - 1933.

ALBERTO DE MACEDO.

alternando com o enfileiramento, a um de fundo, dos choupos, cerdeiras e castanheiros que bordam os campos de terra lavrada.

E se do que eu digo alguém concluir que há exagêro tem um remédio excelente para tirar as dúvidas: ir ver. Suba lá cima, ao alto, e depois dirá.

A uma hora do Pôrto em Caminho de Ferro, Guimarães vale bem o incômodo de a procurarem.

Português que se preze de o ser, sentirá, com certeza, uma doce comoção na Igreja de S. Miguel do Castelo, onde foi baptizado aquele valente e grande Rei que se chamou D. Afonso Henriques e que, a golpes da sua espada formidável, abriu os alicerces da Pátria gloriosa, que foi sua e é agora nossa, e o será dos vindouros por toda a eternidade, se o sentimento de pátria se mantiver tão vivo no coração dos portugueses de agora, como o foi nos passados, entre os quais vem a propósito lembrar um grande vimaranense, que na remota Índia conquistou para Portugal um novo reino, que poderia ter guardado para si se, acima de tudo, não fôsse português. E esse bravo, que se chamou Salvador Ribeiro de Sousa, não tem um monumento na sua terra, uma estátua, um simples busto, nem sequer o seu nome na esquina de uma rua!

Agosto de 1933.

A. C. C.

MOCIDADE EM FLOR!

E' a mocidade em flor a rir p'la vida fora!
Ela aí vai, ela aí vai contente e animada,
Deixando em cada riso um refflorir de aurora,
Deixando em cada beijo um riso de alvorada!...

E' a mocidade em flor! Alegre e encantadora
Ela vai a sonhar nos braços duma Fada
Mais branca que o luar, tam linda e sedutora,
Que é a nossa Terra-Mãe, que é a nossa Pátria Amada!

E' a mocidade em flor unida em ternos laços!
Terras de Portugal: abri-lhe, abri-lhe os braços
E deixai-a sonhar, cantar qual roussinol!

Ela aí vai, ela aí vai, a rir, a Mocidade!
Olhai: até o espaço é todo claridade,
Vibra com mais ardor na Natureza o Sol!...

Agosto de 1933.

DELFIN DE VIRMAANES.

REZA DO PEREGRINO

... E trepei aos píncaros dos montes. E então se me deparou uma montanha formosa, maravilhosamente encantadora, que dominava tóda a cidade; e subindo a uma rocha, logo os olhos me ficaram estonteados na contemplação da paisagem surpreendente, que se alongava em jorros de luz, em soberbas catadupas multicôres, de cêrro em cêrro, até onde a vista, de cansadinha, já não podia enxergar mais...

Desci novamente, e passei as ruas da antiga Vimaranes; e o meu olhar beijou com unção as rugosas pedras dos velhos monumentos, cantantes de feitos heróicos e de lendas suavemente enternecedoras; e entrei nos museus, e extasi-me ante os amontoados de beleza de tantas preciosidades artísticas...

Enveredei pelos caminhos rendilhados de sombras das aldeias, e detive-me ante a cenografia grandiosa das vastas campinas verdejantes; e ouvi cantar a enxada nas várzeas fecundas; e quedei-me à beira das fontes humildes, escutando-lhes as doces falas de frescôr; e vi a branca toalia das águas correndo pelos campos fora, a espalhar as esmolos do seu bem-querer; e percorri os arraiais típicos, cheios de movimento e de côr; e fui assistir à parada agrícola das desfolhadas e das espadeladas, tão alacres e cheias de graça, e quantas vezes batidas pelos luzeiros de prata do luar...

... E os olhos meus, e a minha alma, e todo o meu ser, se encheram de um rutilo sol deslumbrante, de um grande sol de encantamento!... E fiquei perdidamente enamorado desta Guimarães velhinha, desta Terra hospitaleira e de tão nobres tradições, Mãe de inigualados heroísmos, de onde partiu outrora o brado sublime da Independência de Portugal!...

Agosto de 1933.

SALVADOR DANTAS.

Pensão LOPES

Rua da República (Porta da Vila)

Guimarães

□ □ □

Almoços, Jantares e Serviço à Lista.
Deliciosos vinhos verdes da região.

Do Minho

O' Minho de Portugal!
Minho das recordações!
Não há província igual
De originaes tradições!

Com paisagens primorosas,
De aspectos multicolores,
Com suas selvas frondosas,
Serapintadas de flores!

Suaves brisas, bonanças,
Arvoredo vasto, esguio,
Casais brancos, pombas mansas
E canções ao desafio!

E as capelas caiadinhas,
Dispersas lá pelos montes,
Têm devotas — pastorinhas;
Rezas — sussurros das fontes.

*

Campanários das tristezas
Sinalando melodias:
— Mulheres: vamos às rezas
Tocaram Avé-Marias!

Igreja da freguesia,
Ermidas da minha aldeia:
São alvas à luz do dia
E, de noite, à Lua-cheia!

*

Os Adros, *mai*-los passais,
Com ervas nos seus canteiros;
O' noivos que conversais:
— Cautela com os cruzeiros!

Cruzeiros esverdeados,
Feitos de tóscos penedos:
Escutam dos namorados
Os seus íntimos segredos!

Quem me dera também ser
Cruzeiro dos namorados!
Havia então de escrever
A epopeia dos pecados!

*

O povo da minha aldeia
Passa o tempo a trabalhar.
Tardinha. O Sol incendia...
— Mãos erguidas p'ra rezar.

Moureja durante o dia,
Cultivando a Terra-Mãe:
E se canta de alegria,
Por vezes, chora, também.

*

Lavradeira portuguesa:
— Seio carregado de ouro...
Sem cordões — uma riqueza!
Mas assim — vale um tesoiro!

*

Procissões! com luxo postas!
Por tóda a parte do Minho
Devotos levam, às costas,
O andor, devagarinho...

Irmãndades reverentes
Caminham cheias de fé;
E os anjinhos, sorridentes,
Comem doces, já se vê...

O' Minho das romarias,
Das colheitas e festadas,
Desafios e alegrias,
Em noites de espadeladas!

Paisagem do lindo Minho!
Ermidas! ó procissões!
Povo de crença e carinho!
Província das tradições!

Agosto de 1933.

LEÃO MARTINS.

A NOSSA ACÇÃO

Recrear é gozar — diz-se. E na verdade assim é. Mas quando a êsse gôzo aliamos a vontade e o desejo de tornar conhecida dos outros a terra que nos viu nascer, quando o fazemos com o intuito de que os estranhos venham até nós, em retribuição lógica, para ver bem de perto o que possuímos de belo e de grandioso, êsse gôzo é natural e justo, porque revela um egoísmo nobre.

E, assim, podemos afirmar, que aos grupos recreativos vimaranenses, quando realizam os seus passeios anuais, não os preocupa sômente a ideia de gozar: êles levam mais longe o seu ideal de beleza — dizer aos povos que visitam, que a sua Terra, a leal, a nobre e laboriosa Guimarães existe, e é digna, como as que dignas são, de ser conhecida e admirada de todos os portugueses que são dignos dêste nome.

E com esta pertinaz ideia, e com esta constante vontade, alguma coisa de útil tem feito pela sua Terra.

Guimarães tem sido muito visitada nos últimos tempos, mercê de uma inteligente propaganda. Não achamos exagerado dizer que aos grupos recreativos de Guimarães, ao seu elevado e desinteressado bairrismo, se deve uma boa parte do êxito obtido.

Entre êsses grupos, «Os Infalíveis» tem, mercedamente, o seu lugar marcado. Fundado em 1929, por uma plêiade de moços amantes da sua Terra, êle tem cumprido bem aquilo a que se devotou, e que consiste em recrear, falando, aos povos que visita, de Guimarães — de suas riquezas e de suas belezas, despertando-lhes assim o desejo de a visitarem.

A forma como o tem feito, tem sido bem patente dos vimaranenses.

No primeiro passeio realizado, fizeram os seus componentes distribuir, além de uma interessante poesia, uma linda colecção de gravuras de todos os monumentos da cidade, impressas a côres e em bom papel *couché*. Êste número de propaganda, foi muito apreciado.

No segundo ano, lembraram-se «Os Infalíveis» de criar um número-único de propaganda, a que deram o título de «O Infalível». Ideia felicíssima, era a primeira vez que um grupo recreativo tomava tal iniciativa!

De então para cá, nunca mais «Os Infalíveis» deixaram de levar consigo o seu número-único de propaganda — número que de ano para ano vem melhorando sensivelmente.

Eis, a traços largos, o que tem sido a acção de «Os Infalíveis» no respeitante a propaganda da sua Guimarães. Tem-lhe custado isso sacrificios? Sem dúvida! Mas que importa, se lhes resta a consoladora certeza do dever cumprido.

Agosto de 1933.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

«ALA... ALA...»

Embora eu fique e veja os outros partir, saúdo-os calorosamente no momento da despedida, porque sei, porque tenho a envaidecedora certeza, de que êles vão levar, perto, ou longe, o nome da nossa Terra, ilustrando-o e ennobrecendo-o, — ou não constituísse já um axioma que, onde está um coração vimaranense está, — sempre! — um coração de patriota, — de antes quebrar que torcer!

Guimarães, 15-VIII-1933.

JOÃO NINGUÉM.

Este Número Único foi visado
pela Comissão de Censura.

CALÇADO AZ

O melhor fabrico manual. Sempre novidades.

Abel de Oliveira Bastos & Irmão

R. Gravador Molarinho, 22 — **Guimarães**

Fábrica de Malhas e Armazém de Fazendas Brancas

DE

ANTÓNIO PIMENTA

Telefone: 220

48-R. 31 de Janeiro-54 — **GUIMARÃIS**

Fábrica de Tecidos do Saganhais
DE
António Ribeiro da Cunha

Telefone - 3

PEVIDÉM

GUIMARÃIS

CAFÉ ORIENTAL

O primeiro e o de melhor frequência em Guimarães. Magnífica sala de Bilihares e Jogos. Serviço de gelados.

Telefone: um - cinco - quatro

GUIMARÃIS - Toural

José Fernandes de Melo

Marca 3

Encarrega-se do fabrico de toda e qualquer obra de Cutelaria, garantindo a sua qualidade e perfeito acabamento.

Creixomil-(Rio Selho)-Guimarães

Fábrica de Cutelarias

Garfos de ferro, Pentes e Ferragens

DE

António Faria da Silva

Caldas das Taipas **GUIMARÃIS**

::::: Especialidade em Cutelarias :::::

CARLOS DE LEMOS-Marca 54

Garante ao cliente esta Marca, assim como troca qualquer peça, caso não corte.

Fabrico de Cutelarias em aço fino

Uma das melhores marcas de Guimarães

MIRADOURO GUIMARÃIS

M. MACHADO-Guimarães
53

REGISTADO

Uma das melhores cutelarias nacionais.

Fundada em 1917

Fábrica de Cutelarias

MANUEL MACHADO

MIRADOURO-Guimarães-Portugal

Especialidade em Talheres e Facas para cozinha, de qualquer qualidade. Cutelos para cozinheiro e marchante. Facão para balcão.

ANTÓNIO JOSÉ LOPES CORREIA, FILHOS

ooooooooooooooooooooo

FÁBRICA DE TECIDOS

DE TECIDOS

ooooooooooooooooooooo

Telefone n.º 13

Fábrica de Cutelarias a Vapor
Marca 35 Registada

A mais antiga e a mais acreditada. Premiada em todas as Exposições a que tem concorrido.

Fábrica Manual de Tecidos de Algodão e Seda

Joaquim Ribeiro Moura

PISCA — GUIMARÃIS — Portugal

OFICINA DE PENTES

DE

António Teixeira

Fabrico esmerado e garantido.

Rua da Arcela, 68 — **GUIMARÃIS**

Fábrica de Cutelarias

de

Tomás Fernandes

Marca 85

Uma das melhores marcas

Miradouro — Guimarães

Oficina de Calçado para Exportação

DE

José da Silva Branco

Rua da República, 170 **GUIMARÃIS**

FÁBRICA DE CORTUMES

DE

José Torcato Ribeiro, F.ºs & C.ª, L.ª

Fabrico e depósito de atanados, vitelas, sola, etc.

Telefone 15

56, Rua de Trindade Coelho, 58 — **GUIMARÃIS**

Pensão-Restaurante Central

DE

Manuel da Silva Leite

S. Torcato — Guimarães

Fornece almoços, jantares e serviço à lista, Dormidas. - - Aceitam-se cemensais. Preços convidativos. - -

Fábrica de Tecidos de Linho e Algodão

Panos em todas as larguras

ALBANO M. COELHO LIMA

Guimarães

PEVIDÉM

FÁBRICAS DE TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA
DE
ALBERTO PIMENTA MACHADO
Telefone n.º 59 **GUIMARÃIS**

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha. Optimo serviço de café, gelados, etc.

Toural - **GUIMARÃIS**

FOTOGRAFIA BELEZA

R. 31 DE JANEIRO □□ **GUIMARÃIS**

REVENDEDOR DE PRODUTOS "AGFA"

Recomendam-se ao Ex.º Público os trabalhos desta casa, uma das mais bem montadas da Província.

Aos Ex.ºº Amadores: — Acabamentos no prazo máximo de 24 horas

O Proprietário: **MANUEL ALVES MACHADO**

SOUSA & COELHO
OURIVES FABRICANTES

Especialidade em Jóias género antigo

91, Praça D. Afonso Henriques, 92

Telefone, 50 **GUIMARÃIS**

FABRICO DE CALÇADO
E CUTEIARIAS

VÍMAR
Marca Registrada

J. Mendes Simões

Sucessor de PEREIRA, SIMÕES & C.ª, L.ª da

Telefone 85

Rua da Liberdade, 70 **Guimarãis**

Fábrica de Fiação e Artefactos de Malha

Armazem de Fazendas de Algodão

[Casa fundada em 1873]

Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª

Fábrica: Av. Miguel Bombarda — Escritório: R. de Camões

TEL. GRAMARI SANTOS COSTA **GUIMARÃIS**
FONE 45

Calçado "SUPER"

O melhor fabrico manual para exportação. Novidades e preços de combate.

Castro & Ribeiro

Largo 1.º de Maio, 33 • **GUIMARÃIS**

Alfaiataria Económica

DE

ANTÓNIO FERNANDES

"Carriço"

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 **Guimarãis**

Casa "MASCOTINHA,"

Situada num dos melhores pontos da cidade, prima pela excelente qualidade dos seus vinhos e pela delicia das suas iguarias. Apreciáveis petiscos, os melhores vinhos, bebidas de todos os géneros, variado sortido de doces.

Rua de S. Dâmaso - **GUIMARÃIS**

FÁBRICA DE TECIDOS DO MIRADOURO

DE

Joaquim de Almeida Guimarães

TELEFONE, 183

CREIXOMIL **GUIMARÃIS**

Fabrico Manual de Calçado

Para HOMEM e CRIANÇA

DE

Francisco dos Anjos

R. D. João I.º, 47, 49 - **GUIMARÃIS**

António de Almeida Guimarães

FABRICANTE DE CALÇADO

Telefone, 80

62, Rua da Ramada, 70 **GUIMARÃIS**

Fábrica de Tecidos da Rua da Liberdade

..... DE

ANTÓNIO DE SOUSA

■ ■ ■ ■

Rua da Liberdade **GUIMARÃIS**

Pensão de Guimarães

de **Joaquim da Silva**

Diárias, 14\$00 a 20\$00 - Almoços a 8\$00
..... Jantares a 10\$00

Travessa de Camões, 19 a 21

Telefone, 121 **GUIMARÃIS**

Oficina de Navalhas e Canivetes
de José Fernandes Guimarães

MARCA N.º 20
(Registrada)



A melhor marca do país. Premiada na Exposição Industrial e Agrícola Concelhia de 1923.

Rua da Liberdade, 99 a 101 - **GUIMARÃIS**

Fábrica de Cutelarias **SILVA, MARCA-5**

Fundada em 1882

José Francisco da Silva, F.º & Genro

Miradouro Guimarãis

GUIMARÃIS MONUMENTAL

Castelo de Guimarães — Este monumento respeita, sob o ponto de vista da construção, a três períodos diferentes, a saber: a Torre de Menagem, do século X; as laterais norte, nascente e sul, do século VII; e a face poente do século XIV, já com pronunciamentos góticos na decoração.

S. Miguel do Castelo — Nesta capela, do estilo românico, foi baptizado, em 1111, D. Afonso Henriques.

Paço dos Duques de Guimarães e Bragança — Obra do estilo gótico, construída nos dois primeiros terços do século XV.

Igreja do Carmo — Foi construída no século XVII, e apresenta, interiormente, uma magnífica colecção de obras de talha.

Chafariz do Carmo — Obra do mestre viaranense Gonçalo Lopes, construída, em estilo da Renascença, em 1583.

Rua de Santa Maria — Formoso trabalho de reconstituição regional, executado pela Comissão de Estética Municipal em 1932-1933.

Edifício da Câmara — Trabalho arquitectónico do século XIV.

Colegiada de Guimarães — Templo mandado erguer por D. João I.º em 1385, no estilo

gótico, para comemorar a batalha de Aljubarrota.

Museu Alberto Sampaio — O claustro de entrada é do estilo românico, do século XIII. A portada principal do Museu, do estilo bizantino, do século X. Dentro, as colecções de ourivesaria, escultura, pintura, esmaltes, mobiliário, tecidos nobres, bordados, obras em talha e couros de Córdova, reíne trabalhos de desde o século XII ao século XIX.

Igreja de S. Francisco — Construção do estilo gótico, iniciada em 1400.

Igreja de S. Domingos — O templo e o claustro de S. Domingos são do estilo gótico-primário, e devidos ao século XIV.

Sociedade Martins Sarmento — O edifício, do estilo bizantino moderno, é já deste século. No interior curiosas colecções arqueológicas organizadas pelo sábio Martins Sarmento.

Estações Arqueológicas de Briteiros — A estação pre-romana do Sabroso e a estação luso-romana da Citânia de Briteiros. Estrada moderna e de magnífico acesso. Panorama surpreendente sobre a ribeira do Ave.

Penha. Incomparável estância de turismo, a 617 metros de altitude. — Parque formosíssimo. — Grupos de penedias de uma extraordinária originalidade. — Magnífico Hotel, com a melhor classificação da Direcção Geral do Turismo. — Duas lindíssimas estradas. — Monumentos religiosos. — Telefone e luz eléctrica. — Carreiras diárias de caminhetas.

Grupo Recreativo OS INFALIVEIS

COMPONENTES DO GRUPO

Gaspar Correia Pinto, Presidente; José Gualberto de Freitas, Secretário; António Fernandes, Tesoureiro; Gabriel Pereira, José Leite Machado e José Miranda, do Conselho Fiscal; Manuel Pinto de Carvalho Júnior, Jerónimo Machado, António de Carvalho Pastor, Albino Fernandes, António Leite, José Pinto da Rocha, Sérgio Martins Carvalho, José Vila-Nova Guimarães, Maximino Ferreira da Silva, António de Castro, Luís Nunes e António Ribeiro Pinheiro.



ITINERÁRIO DO PASSEIO

Dia 27 — Guimarães, Braga, Vila-Verde, Ponte da Barca, Quedas do Lindoso, Arcos de Valdevez, Monção, (almôço); Valença, Vila-Nova de Cerveira, Caminha, Ancora, Viana do Castelo, (jantar e dormida).

Dia 28 — Viana do Castelo, (almôço); Darque, Espozende, Barcelos, Vila-Nova de Famalicão, Santo Tirso, Pôrto, (jantar e pernóitar).

Dia 29 — Vila-Nova de Gaia, Granja, Espinho, Pôrto, (almôço); Foz do Douro, Matosinhos, Leixões, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, (jantar); Guimarães.

Internato Municipal

Anexo ao LICEU DE GUIMARÃIS

Telefone 139

Estabelecimento de Ensino com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edifício. — Instrução primária e secundária. — Educação moral, civil e religiosa.

Instalações de primeira ordem. — Alimentação esmerada, com vinho a todas as refeições.

Disciplina suave mas firme, sem os rigores que revoltam nem as branduras que desmoralizam.

Anuidade: 2.700\$00.

Colher informações dos alunos e suas famílias e pedir esclarecimentos aos Directores:

Mons. José Maria da Silva, P.º José Carlos Simões de Almeida, P.º Gaspar Nunes e Manuel da Costa Pedrosa.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla sala de Jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCÁDIA
GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa da especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

FARMÁCIA RODRIGO DIAS, SUCESSOR

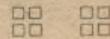
Henrique de Sousa Correia Gomes

Farmacêutico pela Universidade de Coimbra

72, R. da República, 74 Telefone 148 Guimarães

Agência da Companhia de Seguros Contra Desastres no Trabalho «A SOCIAL»

TELEFONE 74



HOTEL DO TOURO

GUIMARÃIS

Situado no ponto mais central da cidade, completamente transformado e com todo o conforto moderno. Água canalizada, luz e campainhas eléctricas em todos os aposentos. Quartos de banho. Esmerado serviço de mesa. GERENTE: Luxuosa sala de jantar ao rés-do-chão. Paulino Ferreira Leite

Fábrica de Lanifícios da Breia

Oliveira, Irmão & Costa, L.ª

Fundada em 1908

GUIMARÃIS (Portugal)

Especialidade em Chales, Colchas, Panos de Mesa (os melhores que se fabricam no País), Tecidos de Senhora e Tecidos artísticos. Premiados com Medalha de Ouro em todas as Exposições a que têm concorrido.

FÁBRICA DE CORTUMES

DE

JOSÉ TORCATO RIBEIRO JÚNIOR

Telefone 131

Rua de Couros

Guimarães

TODAS AS FAZENDAS

Para Sapateiro, Tamanqueiro e Correeiro

Vendas directas para a provincia.